

Vós orareis assim...

Se desejamos aprender a orar temos de começar com os ensinamentos do Senhor no sermão do monte. Ali encontramos um modelo de oração e uma série de orientações práticas de como devemos desenvolver uma vida de oração.

Em primeiro lugar o Senhor nos mostra o quanto ele abomina a religião vazia e exibicionista. Deus abomina quando fazemos uma oração apenas para cumprir uma obrigação religiosa ou cumprir um hábito. Pense em muitas orações nos cultos, antes das refeições, pense nas faces piedosas sem realidade interior ou nos olhos fechados por mera religiosidade.

Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mt. 15:8

O Senhor Jesus nos advertiu que nunca orássemos com o fim de sermos vistos ou ouvidos pelas pessoas. A oração que busca o louvor do homem obtém a recompensa dos homens, mas não uma resposta do Pai.

E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Mt. 6:5

Em vez disso o Senhor disse que deveríamos entrar no quarto e orar em secreto. Naturalmente entrar no quarto pode ter um significado literal, pois Jesus tinha o hábito de orar a sós em lugares retirados. Todavia Paulo exorta a que oremos em todo lugar, portanto “entrar no quarto” deve ter um significado além do literal.

Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade. I Tm. 2:8

Jesus usou a palavra “tameon” para se referir ao quarto. Esta palavra era também usada para referir-se ao lugar onde eram guardados os tesouros no Templo. Por isso podemos dizer que existe uma relação entre oração e riqueza espiritual.

Mais importante que a palavra quarto é a frase “feche a porta”. Não importa o lugar onde estejamos, ali pode ser o nosso quarto desde que fechemos porta para os ruídos e preocupações da vida diária.

A segunda direção do Senhor é para que oremos sem usar de vãs repetições.

E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais. Mt. 6:7-8

Mais uma vez temos de entender que a ênfase é sobre o “vãs” e não sobre “repetições”. O sentido aqui é usar palavras vazias e mero ritual. O Senhor não está dizendo que repetir uma oração seja algo errado. Ele mesmo repetiu sua oração no Getsêmane por três vezes com as mesmas palavras. “Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras” (Mt. 26:44). Paulo também fez o mesmo com respeito ao espinho na sua carne pedindo que Deus o removesse. “Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim” (II Cor. 12:8).

Podemos afirmar então que a preocupação do Senhor é com aquelas orações feitas de forma mecânica e vazia, sem um coração intenso e um desejo genuíno de receber algo de Deus.

Além disso, aqueles que apenas repetem suas orações como rezas enfadonhas presumem que é o tamanho da oração que impressiona a Deus. Existem também aqueles que transformam suas orações em longas lamúrias e repetem exaustivamente uma frase de lamento. Eles fazem isso pensando que o Senhor não conhece a sua necessidade. Mas o Pai conhece as

nossas necessidades antes que o peçamos. Precisamos entender que há uma diferença vital entre fazer relatório e fazer pedidos. Quando dizemos: “Senhor estamos perecendo” estamos apenas fazendo um relatório, mas quando dizemos: “Senhor salva-nos” estamos fazendo um pedido.

Relatórios de nossas necessidades são apenas lamúrias sem o revestimento da fé e, sem fé é impossível agradar a Deus. Por outro lado pedidos específicos honram a Deus e são recompensados com respostas.

Embora Deus, nosso Pai, conheça nossas necessidades, ainda assim precisamos pedir-lhe, pois todo o que pede recebe (Mt 7:8). Quando pedimos estamos reconhecendo nossa limitação e fraqueza e reconhecendo que ele é a fonte de tudo, o nosso supridor.

Oito palavras na oração

Em Lucas 11:2 os discípulos chegaram ao Senhor Jesus e pediram que ele lhes ensinasse a orar. Eles tinham observado o Senhor orando e tinham testemunhado como ele ficava muito tempo a sós com Deus. Eles perceberam que a vida de Jesus era guiada e fortalecida pela oração, assim eles desejaram ter o mesmo tipo de vida espiritual.

Como resposta a eles o Senhor lhes falou o que hoje conhecemos como a “oração do Pai nosso”. Obviamente, a Oração do Senhor não foi dada para ser apenas recitada como uma reza ou um ritual. Na verdade, ela nos foi dada como modelo da oração que é aceitável diante de Deus. A oração do Senhor foi dada para mostrar aos discípulos como orar e não apenas quais palavras eles deveriam usar.

A oração do Senhor é um roteiro que envolve oito pontos. Eu estou chamando cada um desses pontos com uma palavra, são oito palavras na oração. (Só para facilitar a memorização coloquei todas iniciadas com a letra P).

1. Paternidade

Pai nosso, que estás nos céus...

Comece sempre a sua oração com a consciência de que Deus é nosso Pai. O que Jesus está ensinando aqui é algo muito revolucionário. A palavra que Jesus usou para “pai” não era uma palavra formal. Era uma palavra aramaica comum com a qual uma criança se referia a seu pai – a palavra “Abba”. Um judeu jamais usava essa palavra referindo-se a Deus. Declarar-se um filho de Deus era tido como pecado pelos religiosos. Ninguém até aquele dia havia orado como Jesus.

O princípio da oração eficaz é o reconhecimento de que Deus tem um coração de pai, o amor de um pai, a força de um pai e uma preocupação de um pai para dar o melhor cuidado a seus filhos.

Evidentemente precisamos lembrar que é impossível chegar a Deus como nosso Pai, se não nascemos de novo em sua família através da fé em Jesus Cristo. A verdadeira oração é baseada em um relacionamento com Deus através da fé em Cristo e só pode ser feita por aqueles que estão na família.

E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! Gl. 4:6

Se você se sente indigno cada vez que vai orar, não se preocupe; a graça de Deus é como água, sempre flui para as regiões mais baixas. Para esses é difícil se referir a Deus como Pai. Existem pessoas que sofreram transtornos na infância e nunca aprenderem a vincular-se aos pais e conseqüentemente com Deus. Muitos carregam desde a infância a ideia de um Deus mesquinho e vivem debaixo de um grande sentimento de vergonha e culpa.

Pessoas assim não confiam em ninguém e desconfiam também de Deus. Não possuem uma imagem do pai dentro deles. Precisamos fazer a escolha correta e nos relacionarmos com Deus como Pai da forma como ensina a escritura.

Isso é antes de tudo uma questão de fé e não de sentimento. É como o mar. Alguns já viram o mar, outros já se banharam nele, mas há aqueles que além disso possuem o mapa do oceano. Qual das três coisas nos qualifica a navegar no mar? É bom ter experiências e sentimentos, mas as escrituras são um mapa que nos levam ao propósito do Pai. O mapa é o mais importante.

Àqueles para quem a imagem de pai foi manchada, recomendo que você interprete a palavra “pai” com base em tudo aquilo que você sentiu falta na vida.

Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. I Jo. 3:1

Tenha uma imagem correta de Deus. Veja-o como um pai amoroso interessado em nossas vidas.

Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem? Mt. 7:9-11

O Senhor não está dando aqui uma reza para podermos repetir de maneira mecânica e religiosa. Antes a sua intenção é nos dar um modelo ou padrão a ser seguido em nossas orações. Use a oração do “Pai nosso” como roteiro de suas rações diárias.

Um judeu não podia chamar a Deus de Pai, mas nós pela fé em Cristo somos feitos filhos de Deus e podemos entrar com ousadia na presença de Deus chamando-o de Pai. Para o mundo ele pode ser o Senhor Deus, mas para nós ele é o nosso Pai.

Paulo diz que devemos até chamá-lo de “paizinho ou papaizinho” numa intimidade profunda com Deus.

Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai. Rm. 8:15

2. Poder

Santificado seja o teu nome...

Santificar é separar, é colocar o nome de Deus acima de todo o nome. Mas qual é o nome de Deus? No Velho Testamento Ele se revelou a Moisés como o “Eu Sou”. É como se ele dissesse: “Eu sou tudo aquilo que você necessita”. Essa expressão no Hebraico é Jeová (A pronúncia correta é desconhecida e alguns dizem Javé e outros Yaweh).

Existem sete nomes redentivos de Deus no Velho Testamento. Quando você orar santifique um desses nomes a cada dia de acordo com a sua necessidade. Por exemplo, se você está enfermo santifique o nome “Jeová Rafá” que significa “O Senhor é nossa cura”.

Na Bíblia o nome é a realidade da pessoa e sabemos que Deus não pode negar o seu nome. Por isso a nossa fé é no nome do Senhor. Santifique-o honrando, exaltando e confessando bem alto, e você será abençoado.

Quando se manifesta em favor do seu povo, o seu nome é expresso. Encontramos sete nomes de Deus no Velho Testamento. São chamados “os nomes redentivos de Deus”.

Jeovah-Rafá - “Eu sou o Senhor que te sara” (Ex 15:26; I Pe 2:24, Is 53:4-5)

Jeovah-Nissi - “Senhor nossa bandeira” (Ex 17:8-15).

Jeovah-Shalom - “O Senhor nossa paz” (Jc 6:24; Jo 14:27).

Jeovah-Ra'ah - "O Senhor meu pastor" (Sl 23:1).

Jeovah-Tsidkenu - "O Senhor nossa justiça" (Jr 23:6; II Cor 5:21).

Jeovah-Shamah - "O Senhor está ali" (Ez 48:35; Hb 13:5; Sl 23).

Jeovah-Jireh - "O Senhor que provê" (Gn 22:14; Fl. 4:19)

Jeovah-Makadesh - "O Senhor que nos santifica" (Lv. 20:8, Hb.13:12, I Cor. 6:9-11)

Quando o Senhor diz: "Eu Sou" está abrangendo todos esses significados e muito mais.

Quando santificamos o nome do Senhor também estamos reconhecendo que só ele é santo, nós não. Isso nos leva a uma atitude básica na oração que é a confissão.

Confissão é o reconhecimento de uma condição diante de Deus, mas é também transparência e honestidade. A medida de nossa doença está em nossos segredos. Alguns caminham para a loucura por não suportarem conviver com seus pensamentos e segredos.

Felizes são aqueles que possuem amigos ou um cônjuge que possa ouvi-los, mas para todos nós há um Deus amoroso que nos conhece e ainda assim nos ama.

3. Prioridade

Venha o teu reino...

Conhecer a vontade de Deus é algo que deve ocupar a nossa atenção. Se sabemos a vontade de Deus, então temos convicção para fazer o que for preciso, mas se não temos certeza recuamos facilmente.

"E esta é a confiança que temos para com ele, que, se pedirmos alguma coisa SEGUNDO A SUA VONTADE, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhes temos feito..." I Jo 5.14,15.

A promessa de Jesus foi muito clara: "todo o que pede recebe, o que busca encontra e a quem bate a porta se abrirá" (Mt. 7:8). No entanto, precisamos orar segundo a sua vontade e a vontade de Deus está revelada em sua Palavra. Deus somente age de acordo com a sua Palavra. Se você orar tendo a Palavra de Deus como base você já começa com a resposta.

Precisamos pedir para que o reino venha. O reino, ou o governo de Deus, precisa se manifestar em nossa vida pessoal, em nossa família, em nossa igreja e em nossa nação.

Sabemos que depois da queda do Diabo a terra caiu debaixo da mão usurpadora dele. O homem foi criado para tomar de volta a terra, mas ele caiu e a terra foi então legalmente colocada debaixo do domínio maligno.

Então Jesus veio. Ele veio estabelecer o seu reino na terra. O seu reino hoje está restrito dentro de nós, mas vem a hora quando ele reinará sobre toda a terra e nesse dia a vontade de Deus será feita na terra como é feita no céu.

Quando oramos "venha o teu reino" estamos reconhecendo que o reino de Deus ainda não está governando sobre a terra. O tempo do verbo "vir" refere-se a um momento decisivo no futuro, quando o reino virá em sua manifestação visível. Quando oramos para que o reino venha estamos na verdade orando para que o Senhor Jesus volte e estabeleça o seu reino na terra. Estamos ansiosos pelo clímax da história, quando a vontade de Deus será feita na terra como no céu.

Se realmente desejamos governo de Deus sobre todos os homens e mulheres em um tempo futuro, conclui-se que desejamos a salvação das vidas agora. A oração pelo reino é uma oração pelo crescimento da igreja hoje. Só devemos orar: "Venha o teu reino", se temos a intenção de cooperar com o estabelecimento de seu governo em nossas próprias vidas e na Igreja.

4. Propósito

Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu.

Ser um discípulo é seguir a vontade do mestre. Estar no reino é se submeter à vontade do Rei soberano. Muitos crentes ainda governam as suas próprias vidas e fazem tudo de acordo com o seu próprio pensamento.

Milhões de pessoas repetem essa oração como uma reza a cada dia sem ter a menor noção do que seja a vontade de Deus. Muitos oram para que Deus abençoe a sua própria vontade, mas poucos procuram conhecer a vontade de Deus para obedecê-la.

Essa é uma oração de submissão. A causa de toda a agitação, frustração, tristeza e sensação de impotência na vida de um cristão pode ser atribuída a tentar seguir a nossa própria vontade. Por detrás de todo o nosso fracasso está o desejo de realizar a nossa própria vontade. Precisamos orar todos os dias para conhecer e fazer a vontade de Deus em todas as áreas de nossas vidas.

5. Provisão

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

A primeira condição para orar efetivamente é uma necessidade. Só quem está desamparado pode realmente orar. A oração é uma declaração de dependência de Deus.

A grande preocupação de um brasileiro médio é “o que vamos comer hoje”, e não “se vamos comer”. Somos instruídos a orar pelo pão de cada dia para nos lembrarmos de nossa absoluta dependência de Deus para tudo. Deus nos fez com muitas necessidades de modo que teríamos de olhar para Ele para sermos supridos. Nesta oração o pão significa mais do que apenas comida. Ele representa todas as coisas físicas que nós precisamos para viver.

Não pense que oramos para vencer a indisposição de Deus de nos abençoar, ou superar a sua relutância em nos dar o que pedimos, ao alvo é lembrarmos da nossa completa dependência da sua graça.

O Senhor ensinou a pedirmos pelo pão de hoje indicando que devemos orar todos os dias. Deus não nos dá um reservatório de graça em nossas vidas, mas ele deseja que voltemos a Ele todos os dias para recebermos graça suficiente para enfrentar os desafios desse dia.

O pão aqui pode significar tanto o suprimento material como o espiritual. Sabemos que o Senhor não deseja que nos preocupemos com o dia de amanhã por isso ele nos orienta para pedirmos o pão a cada dia.

O convite para orarmos pelo pão de cada dia mostra-nos que Deus se importa com as pequenas coisas de nossa vida. Nós não somos desafiados a trazer apenas as grandes questões diante Deus, mas até mesmo o nosso pedido comum como uma roupa nova, sapatos, um período de férias, mantimentos, ou mesmo uma simples bicicleta.

Precisamos entender que Deus se preocupa com o nosso suprimento. Não existe nada tão grande que Deus não possa fazer, mas também não existe nada tão pequeno para nós que não seja também importante para ele.

Por fim nós descobrimos que o pão de que necessitamos é o próprio Jesus Cristo. Ele é o único pão que vai nos satisfazer completamente e está sempre a nossa disposição. “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente” (João 6:51)

6. Perdão

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores.

Nunca confunda repressão com perdão. Fatos reprimidos não desaparecem, são como uma infecção interna profunda e esquecida, mas que é uma ameaça à saúde e à própria vida.

O Senhor deseja que todos os obstáculos a oração sejam removidos. Jesus mencionou vários bloqueios a oração:

§ Falta de perdão - Mc 11:25

§ Oração mecânica e sem intensidade - Mt. 6:7-8

§ Oração para homens e não para Deus - Mt. 6:5-6

§ Falta de perseverança - Lc. 18:1-8

Mas a única barreira definitiva que o Senhor colocou para as nossas orações é guardar rancor e ressentimento.

Se não perdoamos aos outros também não somos perdoados. Porque acontece isso? Não é o perdão de Deus pela graça? O problema é que quando relutamos em perdoar estamos dizendo que somos justos e não precisamos suportar aquela ofensa. O problema é quando nos declaramos justos saímos da posição de necessitar da graça de Deus e então não podemos ser perdoados.

Quando eu decido não perdoar eu também não sou perdoado, pois o perdão de Deus é somente para aquele que se declara pecador. Ao negar o perdão eu estou me declarando justo e daí perco a justificação que vem de Deus. Por isso o Senhor disse que se não perdoamos também não somos perdoados.

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas. Mt. 6:14-15.

Porque fomos livremente perdoados liberamos também graciosamente o perdão sobre os outros.

7. Proteção

E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal...

O mal a que o Senhor se refere é claramente o mal do pecado e da tentação. Mas o mal pode ser bem mais abrangente do que isso. Precisamos orar todos os dias para sermos livres das ciladas do inimigo.

Se quisermos vencer a batalha contra a tentação precisamos entender a realidade da guerra espiritual. Nós não podemos ser vitoriosos sobre o que nós não entendemos. Ser ignorante do fato de que há uma grande batalha espiritual que está sendo travada não muda o fato de que ela é verdadeira.

O maior risco da ignorância é atribuímos à vontade de Deus aquilo que procede do maligno.

Somente aqueles que se reconhecem frágeis orarão desta maneira. Se pensamos que podemos suportar qualquer coisa e vencer qualquer luta, então não oramos. Sabemos que Jesus foi tentado e testado e nós o seremos da mesma forma.

Precisamos entender que estamos inseridos numa verdadeira guerra espiritual. O Diabo é o sedutor e tentador e por isso oramos para não cairmos quando tentados. Quando oramos pela proteção de Deus da tentação estamos concordando com a oração sacerdotal de Jesus. Ele orou: “Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal” (Jo. 17:15).

Precisamos reconhecer que o inimigo é o destruidor e ele tentará de todas as formas destruir nosso conforto, nossa alegria, nossas vidas, famílias e tudo o mais. Precisamos orar constantemente por proteção de Deus.

8. Preço

Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!

O preço é o reconhecimento de que tudo pertence a ele e de que tudo está no controle da sua vontade.

Reino, poder e glória é tudo aquilo que o homem natural anda buscando. Eles são a expressão do nosso ego. Nosso ego quer ser deus e por isso precisamos entregar tudo ao Pai. O que é reino? O reino nos fala de bens, riqueza, respeito e reconhecimento. Todo homem procura essas coisas e até mesmo fica ofendido quando não alcança esse objetivo. Todos queremos construir um reinozinho pessoal, pensando com isso encontrar a realização.

E o que é poder ? É aquele desejo íntimo de mandar, de ter a primazia. Muitas vezes gostamos de poder dizer: "vá e diga a fulano que fui eu quem lhe mandou". Isso é realização, é ser conhecido na praça. O poder também nos fala de dons e capacidades. Eu posso fazer certas coisas que os outros não podem. Isso me faz sentir feliz e realizado.

E, por fim, o Senhor entregou a glória. Aqui está um ponto realmente crucial do ego: o elogio e a glória. A vida de cruz consiste em abrir-se mão do reino, do poder e da glória.

Porque cantamos e dizemos que a força, a glória, a sabedoria, o poder e a majestade pertencem a Deus? Porque todos nós inconscientemente estamos buscando estas coisas. Precisamos declarar dia após dia que eles pertencem a Deus.

Esta é a parte de louvor e adoração dentro do modelo da oração do "Pai nosso". É a adoração genuína que trata definitivamente com o ego e a independência do homem.

Para realmente aprendermos sobre oração nós devemos orar. Jesus nos deu um modelo para a oração, eu quero desafiar você a seguir esse modelo. Comece orando chamando o Deus do universo de pai. Depois santifique o seu nome confessando que ele é o suprimento para todas as suas necessidades. Então ore sobre a suas prioridades – "Venha o teu reino", os seus propósitos, "faça a tua vontade, assim na terra como no céu". Lance fora a sua ansiedade pelo pão de cada dia e lembre-se de perdoar a quem lhe ofendeu assim como foi perdoado pelo Pai. Clame pela sua proteção para que o Senhor o livre de toda tentação, e possa livrá-lo do mal. Encerre adorando o Pai declarando que a ele pertence o reino o poder e a glória para sempre.